

Materiais Didáticos com TICs no Ensino de Inglês

Ellen Caroline Oliveira Lima; Rodrigo Camargo Aragão

Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo: Este trabalho visa apresentar o trabalho de Iniciação Científica que pretende realizar revisão de literatura sobre geração de tecnologia educacional com vistas ao desenvolvimento e avaliação de material didático de Inglês que está sendo produzido no âmbito do projeto com financiamento da FAPESB (PET 056/2008) “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês da rede pública estadual de Ilhéus/Itabuna”. Tomam-se como base as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Brasil, 2006) que destacam a importância das novas tecnologias no ensino de línguas e os temas transversais. A elaboração de material didático e sua veiculação através do site do projeto “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês de Ilhéus e Itabuna” oportunizam um fórum de discussão para o professor pensar a relação que se estabelece entre o material didático usado em sala de aula e concepções de ensino/aprendizagem, linguagem e tecnologia (Aragão, 2008, 2009; Paiva, 2007).

Palavras-chave: ensino de inglês; material didático; TICs; orientações curriculares, sala de aula.

1.Introdução

Embora o ensino de Língua Estrangeira, inglês, seja contemplado nos discursos oficiais do Governo Federal (LDB; PCNEF; PCNEM; OCPEM), somente este ano, de maneira tardia, o Programa Nacional do Livro Didático pela primeira vez irá contemplar a disciplina de inglês como língua estrangeira. Entretanto, a ausência de materiais didáticos para ensino de inglês na rede pública é uma realidade conhecida por todos. Para que mudanças efetivas venham a ser consolidadas no ensino de inglês na rede pública do estado da Bahia é necessário investir em pesquisa, formação continuada do professor com uso e produção de tecnologias educacionais.

Assim, mesmo tendo havido uma restauração do papel da língua estrangeira no currículo de ensino fundamental e médio (Paiva, 2003), a situação da formação dos professores não tem melhorado substancialmente, uma vez que há ainda limitações na formação desses professores nas Universidades, carências de materiais didáticos e infra-estrutura de trabalho docente (Abrahão e Paiva, 2000; Aragão, 2007). Cientes do papel da UESC como líder na produção e disseminação do conhecimento, e principal formadora de professores na região Sul da Bahia busca-se no projeto “pesquisa e geração de tecnologias educacionais no ensino de inglês” aliar o desenvolvimento do professor de inglês na rede estadual de ensino de Ilhéus e Itabuna com o desenvolvimento inicial de futuros professores na licenciatura em Letras. O projeto tem levado professores em serviço a pesquisar tecnologias educacionais que possam vir a atender aos interesses e às necessidades de seus alunos e seus contextos específicos de prática (Aragão, 2009). O presente trabalho de IC se dá no âmbito do projeto em

andamento “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês de Ilhéus/Itabuna” que tem como interesse a articulação de um grupo envolvendo professores/pesquisadores da UESC com professores em serviço nas escolas públicas estaduais para contribuir de forma conjunta na melhoria da qualidade da educação no ensino médio do eixo Ilhéus/Itabuna. O objetivo da proposta apresentada aqui é desenvolver processos e produtos didáticos aplicáveis ao ensino e a aprendizagem de inglês mediado por tecnologias da informação e comunicação. Assim, portanto esse projeto de IC visa preencher uma lacuna existente no projeto e dar andamento a uma das metas fundamentais do projeto que é fortalecer os laços entre a formação em serviço e alunos em formação inicial na graduação ao propor uma pesquisa que irá auxiliar tanto na produção de materiais didáticos quanto no acompanhamento à distância de uso dos materiais pelos professores.

2.A realidade do ensino de LI nas escolas públicas brasileiras

As dificuldades do ensino de Língua inglesa como língua estrangeira nas escolas médias públicas no Brasil são diversas. Elas estão presentes desde a formação deste profissional nas Universidades até o engajamento deste no mercado de trabalho, ora pelo despreparo linguístico - conhecimento amplo da língua alvo - ora no desenvolvimento das aulas de língua estrangeira nas escolas.

Aponta-se como um dos principais fatores para a realidade das aulas de inglês nas escolas básicas brasileiras os cursos promoverem licenciatura dupla. O que muitas vezes acontece é a carga excessiva de língua portuguesa nas universidades e apenas pequena porcentagem da carga horária destinada às línguas estrangeiras, assim os conteúdos de português ocupam a maior parte da grade curricular, além de os conteúdos de inglês selecionados são insuficientes para a boa formação do profissional.

Dessa forma, o que ocorre muitas vezes é um ensino repetitivo e não contextualizado da gramática pela gramática, não ensinando de modo algum as quatro habilidades de uma língua. Também, conscientizar sobre a situação dos profissionais de LI e esclarecer que a competência linguística-comunicativa muitas vezes não é alcançada por estes, o que dificulta ainda mais o aprendizado, por não disporem de sua imprescindível ferramenta de trabalho, a língua. Como pode ser percebida a realidade dos cursos de Letras no país:

Muitos desses cursos são ministrados em três anos e recebem alunos de escolas de ensino básico que também não investiram em um ensino de LE de qualidade. A maioria dos projetos pedagógicos que passam pela SESu, seja para autorização ou reconhecimento, devota ao ensino de inglês ou espanhol, cerca de 360 horas, ou no máximo 480 horas de ensino de língua estrangeira como acréscimo de 60 a 120 horas de literatura inglesa e norte-americana. A parte de formação de professor de língua estrangeira é praticamente inexistente e em muitos casos é de competência de departamentos de educação onde pedagogos não têm a formação específica na área de aquisição e ensino de LE. As aulas de

literatura são dadas geralmente em português e as turmas chegam a ter 50, 70 e até 90 alunos, inviabilizando a oferta de um ambiente adequado à prática de idioma. Como resultado, o sistema educacional brasileiro coloca no mercado de trabalho professores despreparados e muitos recorrem aos cursos de especialização em busca de uma regraduação, o que naturalmente não encontram. Esse contexto reforça, dia a dia, o preconceito de que só se aprende língua estrangeira em cursos livres. (DUTRA e MELLO, 2004, p.37).

Assim, é perceptível que os cursos de licenciatura em Letras passam por grandes dificuldades nas Universidades com repercuto nos seus próprios discentes, haja vista que serão os futuros professores. Ainda, acarreta na consolidação de professores cada vez mais inibidos e prejudicados em sua formação acadêmica, levando muitos deles a recorrer para cursos de língua estrangeira em estabelecimentos privados, culminado na ideia de que apenas neles se aprenda inglês.

3.As orientações curriculares para o Ensino Médio

O texto das orientações curriculares para o Ensino Médio tem como objetivo retomar a reflexão de LE no Ensino Médio e ressaltar a importância da mesma além de introduzir as teorias sobre linguagem, as novas tecnologias e ainda, a noção de cidadania. A partir das OCEMs tem-se o objetivo de refletir sobre introdução das TICs no desenvolvimento de materiais didáticos, a fim de, atender as necessidades dos estudantes concomitantemente às da sociedade.

Segundo as Orientações Curriculares, para se obtenham materiais de qualidade deve ser levado em consideração à importância atual do ensino de LE na escola regular (a concepção de educação pelas Línguas Estrangeiras); os pares de conceitos inclusão/exclusão - global/local; a noção de cidadania; o conceito de (multi)- Letramentos ou novos letramentos; leitura/compreensão oral a partir do conceito de letramento e comunicação oral/produção escrita como letramento e as novas tecnologias a fim de educar por meio de uma língua estrangeira, nesse caso o inglês.

É importante que o material atenda aos objetivos do ensino de uma LE. Segundo as OCEMs (2006), há diferenças de objetivos entre a escola regular e os cursos particulares, o objetivo da primeira concentra-se no ensino apenas linguístico desconsiderando os objetivos educacionais e culturais. Cabe acrescentar que a decadente infraestrutura para realização do aprendizado leva a crença de que apenas nas instituições de idiomas pode aprender línguas estrangeiras. Também, o desconhecimento dos alunos sobre a necessidade do aprendizado de outro idioma proporciona mais um agravante do ensino de línguas estrangeiras e conseqüentemente, o desconhecimento da razão para o estudo da disciplina.

Para que o ensino de LE seja relevante, os projetos pedagógicos devem delinear de maneira compatível com as necessidades da sociedade atual, ou seja, promover aos alunos consciência social, criatividade, mente aberta para novos conhecimentos. Assim, o texto das OCEMs visa estimular um

ensino que esteja atento a “uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre” (MORIN, 2000).

Sobre a questão da cidadania, o material didático tem a finalidade de conscientizar o aluno da sua posição/lugar ocupado na sociedade, e também, fazer com que ele entenda que há heterogeneidade no uso de qualquer língua, sejam pelos diferentes contextos, momentos históricos, outras comunidades e até o seu próprio local de convívio; fazer com que ele entenda que pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de forma diversificada, ou seja, essa diversidade está intrinsecamente ligada ao meio social determinado pelo tempo. Ainda para o desenvolvimento do ensino de cidadania o material didático pode propor exercícios de leitura de acordo com as teorias sobre letramento, que seria desenvolver/voltar-se para a habilidade de construção de sentidos, principalmente a partir de informações não contidas no texto, que podem ser aplicadas por meio de perguntas e reflexões acerca da compreensão do texto.

Segundo as OCEMs (2006), outra discussão gira em torno dos conceitos inclusão/exclusão - global/local, eles eram utilizados tanto no meio social quanto no educacional; exclusão utilizada para uma situação indesejável; inclusão, preocupada com a exclusão referindo a aqueles com dificuldade de acesso a escola, aos evadidos, aos expulsos ou ainda, aos portadores de deficiência. Com o passar do tempo foi ampliado à percepção dos espaços das relações dentro e fora da escola como também a ampliação das políticas para a infância e a adolescência a fim de, incluí-los (fazer parte) socialmente.

No entanto, é necessária capacitação de professores; engajamento de escolas no processo de inclusão; adequação do currículo escolar às necessidades atuais da sociedade entre outros, para a eficácia desses projetos. Vale lembrar que inclusão/ exclusão digital ganhou centralidade nesta discussão, pois projetos de inclusão poderão aumentar ainda mais a exclusão daqueles que não têm acesso a essa tecnologia, dessa forma é necessário realizar discussões sobre os efeitos da globalização, sobre aquilo que é “global” e daquilo que é “local”, pois o objetivo de um projeto de inclusão possibilita ao educando dialogar com outras culturas sem se desvincular de seus valores, permitindo formar cidadãos de acordo com as necessidades da sociedade, proporcionando-os uma consciência crítica da heterogeneidade e da diversidade sociocultural e linguística.

O ensino de língua estrangeira pode trabalhar em prol da inclusão, sendo pelos objetivos linguísticos por si só, ou se atentando aos objetivos tanto culturais quanto educacionais explorando uma “alfabetização” dos alunos condizente com as perspectivas da sociedade a qual fazem parte, essa interpelada por uma história e uma cultura em constante construção e reconstrução. No entanto, para essa “alfabetização” (sem esquecer que este está ligado aos objetivos da inclusão) espera-se compreender e conscientizar da existência de outras formas de produção e circulação da informação e do conhecimento, a multimodalidade (com suas diferentes habilidades de leitura), necessidade da capacidade crítica não apenas daquilo que é lido útil, mas também, como meio de interação na sociedade. Como podemos observar, esses conceitos são interligados, essa mesma proposta de

letramento pode aliar-se à de “inclusão digital e social e atender a um propósito educacional, pois possibilita o desenvolvimento do senso de cidadania” (BRASIL, 2006, p. 90).

Sobre o letramento, tem-se acrescentar que o projeto está intimamente ligado a modos culturais de usar a linguagem, mas nem sempre foi assim, pois se acreditava que fosse a simples aquisição de uma tecnologia da escrita alfabética fora do meio de aplicação, fora do meio social e cultural. Gee ao referir-se aos professores de inglês relata

[...] o professor de inglês não está apenas ensinando gramática, nem mesmo letramento, mas sim as práticas discursivas de grupos dominantes, práticas essas que podem ferir as práticas e valores, e a identidade [...] de aprendizes que venham de outros grupos sociais (GEE, 1986, p. 720)

É perceptível que como o conceito de letramento como os que aqui já foram citados e os que virão a ser discutidos eram aplicados ou abordados de forma descontextualizada, sem se preocupar com a prática social a quais esses estão inseridos, embora, hoje se notam mudanças significativas sobre o ensino de inglês nas escolas básicas “mais recentemente, os estudos assinalam o fato de que, mesmo sendo considerada uma tecnologia [...], a escrita não pode se desvincular-se de seu contexto de uso e de seus usuários (BRASIL, 2006, p. 100). Além do mais, quando se tratando de culturas deve-se levar em consideração a diversidade, pois o que para muitas culturas pode ser novo e deferente para as demais, como no caso da língua inglesa e portuguesa com relação à fonética e fonologia. Dessa forma, a tecnologia da escrita pode ser modificada por determinados contextos de uso e recontextualizadas por estes, ou seja, as tecnologias não são simplesmente universais e globais, mas intensamente aproximadas a contextos nos quais se inserem e por eles modificadas.

A partir dessa concepção passou-se a entender que cada cultura (vale lembrar que a cultura tanto fora quanto dentro de sua própria comunidade - diferentes classes sócias, idade, sexo, região de origem) e cada língua utilizam a escrita de forma Além do mais, em relação à leitura como letramento o leitor é aquele que entende o que lê e assume uma posição diante aos valores, ideologias, discursos e visão de mundo diante do texto escrito. Assim, a reflexão é proposta para se compreender aspectos relacionados à forma como as pessoas utilizam a leitura, qual a finalidade em sua vida no cotidiano; como a leitura está relacionada com a distribuição de conhecimento e poder numa sociedade; a depender da leitura resulta em um tipo de leitor específico. A partir de tais aspectos, desenvolver a consciência dos conflitos e as contradições é inerente das relações sociais e das complexidades destas, o que faz parte da heterogeneidade da sociedade.

Mais um aspecto que deve ser levado em consideração na produção do material didático é o letramento, como já fora citado este deve ser desenvolvido para promover uma “alfabetização” (a visual, a informática, a multicultural e a crítica) dos novos usos da linguagem, a qual engloba tanto o verbal quanto o visual. Um exemplo dos novos usos de linguagem é observado no mundo virtual, por oferecer uma linguagem composta por sons, imagens de forma que indivíduo necessita está apto a essa

modalidade de leitura que está além do texto escrito. Também, por esses novos usos de linguagem promoveram mudanças em relação às concepções anteriores de linguagem, cultura e conhecimento.

Estão inseridos nesse contexto da comunicação mediada pelo computador que permitem reconstruir e recontextualizar os conceitos já abordados são a *multimodalidade* e o *hipertexto*. Essa interação entre imagem e texto revoluciona os conceitos tradicionais como podemos ver nas OCEMs (2006)

Essa inter-relação do texto verbal, visual e sonoro problematiza os conceitos tradicionais que uma imagem serve apenas de paráfrase ou complemento a um texto escrito, sendo, portanto, essencialmente desnecessária para a compreensão do texto escrito. (Brasil, 2006, p. 105)

Dessa forma, depreende-se que esse mecanismo que envolve o visual, sonoro e escrito produz mensagens ou significados que não estão presentes apenas no texto escrito ou no texto visual, o que significa dizer que as habilidades de “leitura”, “fala”, “escrita” e “compreensão orais”, antes isoladas ganham uma nova roupagem com o conceito de letramento visual, digital movido por uma interação contínua contextualizada dando lugar ao multiletramento. Ainda, vem a facilitar ao leitor a não necessidade de ler a página inteira, mas optar por caminhos que lhes favoreçam em sua pesquisa, demonstra as OCEMS sobre a complexa leitura nas novas concepções.

[...] Dessa maneira, não há necessidade de ler tudo na página, ou de ler a página num único sentido (de cima para baixo ou da esquerda para a direita). Muitas vezes, numa página multimodal (isto é, contendo vários meios de comunicação: visual, escrito ou sonoro), o leitor pode escolher entre apenas ouvir um texto sonoro ou assistir a um clipe de vídeo inserido na página, tornando complexa e multifacetada a experiência de ler. (Brasil, 2006, p. 105)

O que permite a compreensão dos novos usos da linguagem em “letramento visual”, “letramento digital” para contemplar os usos da linguagem por novas comunidades de prática (COPE; KALANTZIZ, 2000). Portanto, o ensino voltado para as “quatro habilidades” é insustentável, primeiro diante das novas concepções de linguagem, segundo dada a heterogeneidade das culturas.

[...] diante dessa nova concepção da heterogeneidade da linguagem e da cultura passa a ser difícil sustentar um ensino em termos das “quatro habilidades”, também passa a ser difícil o ensino isolado de gramática. A razão dessa dificuldade é que o conceito e a valorização da gramática estão ligados à concepção da linguagem como algo homogêneo, fixo e abstrato, capaz de ser descrito, ensinado e aprendido na forma de um sistema abstrato, composto por regras abstratas – tudo isso distante de qualquer contexto sociocultural específico, de qualquer comunidade e de prática e de qualquer conjunto específicos de usuários. (BRASIL, 2006, p.107)

É notável que o ensino de gramática por si não tem mais efeito diante dessas mudanças de conceito, o estudo da gramática fora do contexto de uso, como sistema abstrato, mas seria necessário aproximar o contexto de uso (prática) para fixar, codificar, normatizar ou até mesmo promover uma reflexão sobre esta (de forma contextualizada). E em relação à normatização da língua e da cultura que se vincula a exclusão ao desconsiderar as variantes socioculturais e de linguagem que abrangem qualquer língua e qualquer cultura.

E assim, formar aprendizes capazes de criar, recriar, recontextualizar e transformar e não de reproduzir conhecimentos estáveis, visando à preparação para um futuro ainda desconhecido, para agir em situações novas, imprevisíveis, incertas.

[...] a nova concepção de heterogeneidade da linguagem e da cultura, que promove os conceitos de “letramento” e de “comunidades de prática”, também prevê a heterogeneidade de saberes e conhecimentos diferentes existentes em cada comunidade de prática [...] abrir a sala de aula para essas heterogeneidades pode significar transformar o caráter excludente da escola. (Brasil, 2006, p. 108)

O livro didático deveria aguçar a capacidade crítica tanto para seleção daquilo que lhe é útil quanto para participação do aluno no convívio em sociedade. Assim, textos com diferentes pontos de vista podem ser inseridos nos livros didáticos a fim de, propor discussões e reflexões.

Além do mais, nos livros poderiam conter os diferentes contextos em que a escrita é utilizada, a depender da cultura. É importante salientar que línguas diferentes utilizam de gêneros que variam de uma língua para outra; deixar explícito a respeito desse fator nos livros pode promover ao aluno compreensão da diversidade entre sua língua materna e a língua estrangeira. Assim, mostrar como esses gêneros são realizados nas duas línguas e propor atividades para uso dessa variedade.

É recomendado que o material didático-pedagógico deve conter textos com temas interessantes aos alunos e que possibilitem reflexões sobre sua sociedade e ampliação de visão de mundo. Aliás, textos que levem os alunos a construir sentidos a partir do que leem, dentro de um contexto social, histórico, imerso em relações de poder. Daí ser a leitura uma atividade de linguagem que envolver conhecer o mundo, ter uma visão desse e refletir sobre as possibilidades e as conveniências de transformação social.

O material deve está preocupado em fazer usos desses conceitos para promover um ensino de línguas contextualizado partindo de um trecho de linguagem num contexto de uso. Pois, o ensino de línguas estrangeiras visa capacitar o aprendiz a vivenciar e a lidar com as experiências humanas em situações reais. Como conclusão, foi perceptível mediante a leitura que o material de ensino deve atender as novas necessidades da sociedade levando em consideração seu contexto social, cultural e histórico.

4. As TICs no ensino de inglês

A grande discussão dos dias atuais é como trabalhar em sala de aula com as novas tecnologias, e por meio dessa, facilitar a aprendizagem como também, torná-la mais prazerosa. Entretanto, o que acontece muitas vezes são aulas sem objetivos específicos.

Cabe acrescentar que as tecnologias ofertadas nas escolas não atende a demanda e rapidez desse processo tecnológico em que o mundo está configurado, no entanto, desenvolve-se de forma bem lenta, apesar de a sociedade já está bem mais a frente. Nas escolas são muitas dificuldades encontradas para a execução das atividades nos laboratórios de informática, é a internet que está lenta, ou a chave do laboratório que não se encontra acessível, computadores defasados com muitos anos de uso e ainda, o discurso de muito professores que ainda não se adequaram, concebem-na uma visão pejorativa, já que o novo muitas vezes traz desconforto. Com o fomento do uso do computador na sociedade é comum que ocorra mudanças na forma de conceber o mundo, de pensar e agir sobre ele. Como também, o ensino de uma Língua estrangeira, também é proveniente das grandes mudanças dentro da sociedade. Assim, se por um lado, temos a necessidade de aprender uma língua estrangeira e, por outro temos as tecnologias que, inseridas no contexto escolar podem auxiliar e mediar os processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, proporcionar um ensino de LI dentro de uma esfera mediada pelas TICs só tem a somar no processo e aprendizagem de línguas, ainda, elas promovem interação real com a língua alvo, como contato com texto, jornais, músicas por meio do cotidiano de sala de aula dos estudantes “o aprendizado pode-se tornar mais motivante e desafiador, caso o professor possa vir a capitalizar nesse interesses dos alunos, visando ao desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira. (MINAS GERAIS, 2005, pag. 25). No entanto, é preciso ter em mente que a tecnologia não é a responsável pela solução de todos os problemas da Educação, é preciso sim, considerá-la como ferramenta imprescindível para a aprendizagem de LE. Assim “o computador [...] ferramenta com qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador” (VALENTE, 1993, apud MARQUES NETO, 2003, p.59).

Ademais, segundo Silva, na interação com o computador é o estudante o foco dessa interação, nesse espaço é o aluno que questiona, indaga, responde, opina e ajuda os colegas, passando o professor como mediador da atividade. Ainda, o poder interação que a ferramenta possui em criar um ambiente de interação com pessoas de diversas partes do mundo, pertencentes a diversas culturas, formas de pensar e opiniões.

5.Considerações finais

Na verdade, o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas tem relação direta como os profissionais foram modelados nas universidades formadoras. É importante levar em conta todos os

aspectos relacionados à educação no contexto do país, como carga horária não suficiente para aquisição da competência comunicativa dentro das universidades, licenciatura dupla, e, no âmbito da escola, materiais didáticos inexistentes, professores sem qualificação do uso das TICs entre outros aspectos relevantes.

No entanto, o projeto em andamento “pesquisa e geração de tecnologia educacional no ensino de inglês de Ilhéus e Itabuna” visa refletir sobre o papel do ensino de línguas estrangeiras que é educar por meio delas, no entanto, muitos professores e alunos ainda se perguntam o porquê ensinar ou estudar inglês, já que na prática o ensino repete o ciclo vicioso de ensinar gramática pela gramática sem objetivos específicos. Ainda, espera-se incentivar os usos de tecnologias de comunicação e informação como meio de ensino/aprendizagem de inglês nas escolas médias com o propósito de facilitar e inserir docentes e discentes na revolução pela qual passa as formas de ensino. Também, fomentar desenvolvimento de produção e análise de materiais didáticos no ensino de inglês em nível médio de ensino da educação básica, preocupado em promover um ensino de línguas contextualizado partindo de um trecho de linguagem num contexto de uso. Pois, o ensino de línguas estrangeiras visa capacitar o aprendiz a vivenciar e a lidar com as experiências humanas em situações reais. Como conclusão, foi perceptível mediante a leitura que o material de ensino deve atender as novas necessidades da sociedade levando em consideração seu contexto social, cultural e histórico. Como também, proporcionar a autonomia dos professores-participantes do projeto em andamento sobre sua prática de ensino e tenham capacidade para avaliar criticamente processos e produtos tecnológicos voltados para o ensino/aprendizagem de inglês de forma a adequá-las às suas necessidades locais tanto quanto para produzir materiais inéditos e inovadores na Bahia a partir das novas orientações curriculares para o ensino médio (Brasil, 2006). Assim, o projeto poderá ter impacto na prática dos professores em serviço e, por conseguinte, no ensino e na aprendizagem dos alunos de inglês das escolas públicas estaduais do eixo Ilhéus/Itabuna.

Referências bibliográficas

ARAGAO, R. PROJETO FORTE: **Formação, Reflexão e Tecnologias no Ensino na Bahia** In: Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 58-82.

BRASIL Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias, vol. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MINAS GERAIS Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Língua Estrangeira: ensinos fundamental e médio. Contexturas, n.1, p. 20-50, 2005. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br>. > Acesso em: 23 out. 2010.

PAIVA, V. L. M. O. **Memórias de Aprendizagem de Professores de Língua Inglesa.** Contexturas, n.9, p.63-78, 2006. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/narprofessores.htm>.> Acesso em: 23 out. 2010.